



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Galeno de Sena Lima

Pacto Pela Vida: uma reportagem multimídia

**RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
Orientadora: Prof^a Dra. Rita Paulino**

**Florianópolis
Novembro de 2015**

FICHA DO TCC Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2015	
ALUNO	Galeno de Sena Lima	
TÍTULO	Pacto Pela Vida: uma reportagem multimídia	
ORIENTADOR	Prof ^ª . Dra. Rita Paulino	
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input checked="" type="checkbox"/> Web site	
	<input checked="" type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem (<input type="checkbox"/>)	(<input type="checkbox"/>) Florianópolis (X) Brasil (<input type="checkbox"/>) Santa Catarina (<input type="checkbox"/>) Internacional (<input type="checkbox"/>) Região Sul País: _____
ÁREAS	Segurança Pública, Políticas Públicas, Violência, Criminalidade, Homicídios	
RESUMO	Em busca de histórias de cunho positivo no Jornalismo, os trainees da 58ª turma de treinamento da Folha de S. Paulo – da qual o autor fez parte – resolveram procurar por iniciativas de sucesso no combate à violência. Uma dessas iniciativas foi o “Pacto Pela Vida”, programa do governo de Pernambuco responsável pela redução das taxas de homicídio no Estado. Esse trabalho de conclusão de curso versa sobre o mesmo assunto, atualizando, ampliando e reeditando as informações sobre o programa, de forma a construir uma narrativa fluente, intercalada por elementos multimídia, frutos de uma breve viagem de campo até Recife. O resultado final é apresentado em forma de <i>website</i> verticalizado, com características de <i>longform</i> . Optou-se por fazer um recorte específico no bairro de Santo Amaro, um dos bairros historicamente mais reconhecidos pelos altos índices de criminalidade. Para tanto, a história é dividida em cinco partes: (1) Recife, capital da violência; (2) O Pacto; (3) Santo Amaro; (4) Ponto de virada; (5) e Crise.	

Ainda que longa, essa jornada teria sido impossível sem o apoio dos meus pais e de:

Gastão Cassel, Audrey Schweitzer, Rosângela Menezes, Regina Carvalho, Clóvis Geyer, Eric Brito, Dirceu Neto, Vitor Hugo Brandalise, Guilherme Bisol e Dalton Barreto.

Amigos para todas as horas.

Sumário

1	Resumo.....	8
2	Apresentação.....	10
2.1	Reportagem multimídia.....	10
2.2	Escolha do tema	12
3	Justificativas.....	14
4	Processo de produção	16
4.1	Apuração.....	16
4.2	Fontes entrevistadas	17
4.3	Redação	18
4.4	Publicação e edição para a web	18
4.5	Interface e elementos multimídia.....	21
5	Custos.....	31
6	Dificuldades e aprendizados.....	33
	Referências.....	35

1 RESUMO

Em busca de histórias de cunho positivo no Jornalismo, os trainees da 58ª turma de treinamento da Folha de S. Paulo – da qual o autor fez parte – resolveram procurar por iniciativas de sucesso no combate à violência. Uma dessas iniciativas foi o “Pacto Pela Vida”, programa do governo de Pernambuco responsável pela redução das taxas de homicídio no Estado. Esse trabalho de conclusão de curso versa sobre o mesmo assunto, atualizando, ampliando e reeditando as informações sobre o programa, de forma a construir uma narrativa fluente, intercutada por elementos multimídia, frutos de uma breve viagem de campo até Recife. O resultado final é apresentado em forma de *website* verticalizado, com características de *longform*. Optou-se por fazer um recorte específico no bairro de Santo Amaro, um dos bairros historicamente mais reconhecidos pelos altos índices de criminalidade. Para tanto, a história é dividida em cinco partes: (1) Recife, capital da violência; (2) O Pacto; (3) Santo Amaro; (4) Ponto de virada; (5) e Crise.

Palavras-chave: Pacto pela vida, jornalismo online, reportagem multimídia, violência, segurança pública, longform.

2 APRESENTAÇÃO

Pela afinidade que sempre tive com a área tecnológica, optei por fazer um site. Na fronteira dos estudos e das práticas atuais no mercado de jornalismo estão as reportagens multimídia. Aliado a isso, o papel do jornalismo como espaço de defesa do interesse público, meu interesse pela política, em entender melhor a realidade do país, me fez pesquisar sobre o tema.

2.1 Reportagem multimídia

Com o surgimento da Internet comercial no Brasil, que completou 20 anos em 2015, a maior parte do gerenciamento e das atualizações era feita de maneira manual, em páginas estáticas, que hoje convencionamos chamar de *Web 1.0*.

O desenvolvimento dos computadores, das tecnologias da informação, e o surgimento das conexões de banda larga possibilitaram a popularização de sites multimídia e o fim das páginas puramente estáticas, no que convencionamos chamar de *Web 2.0*, termo que se popularizou a partir de 2004¹.

O desenvolvimento do jornalismo online é explicado em “ondas”². A primeira (1980³ a 1992) foi caracterizada pelo *videotex*, uma geringonça que apresentava conteúdos do jornal impresso na tela da TV, ao custo semelhante ao de uma TV a cabo. A segunda (1993 a 2001) se deu com o surgimento da World Wide Web e dos navegadores com interface gráfica, o que possibilitou os primeiros sites de notícias, entre eles os das revistas *Time* e *Forbes*. A terceira (2001 a 2004) foi marcada pelos atentados de 11 de setembro, onde os sites passaram a ser importantes veículos de *breaking news* e de conteúdo gerado pelo usuário (*user generated content*⁴). A quarta, que dura até hoje, foi marcada pela ascensão das redes sociais.

Em busca de um formato ideal para a Internet, o *The New York Times* publicou uma reportagem multimídia de enorme repercussão: o *Snowfall*, um especial multimídia lançado no fim de 2012, que viria a ganhar o prêmio Pulitzer em 2013. *Snowfall* foi uma grande reportagem sobre uma avalanche que atingiu 16 esquiadores, contada em texto, fotos, slideshows e vídeo⁵.

¹ *Key differences between Web 1.0 and Web 2.0*: <http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2125/1972>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

² *The third wave of online journalism*: <http://www.ojr.org/ojr/future/1019174689.php>. Acesso em 4 de novembro de 2015

³ *New Media Timeline (1980)*: <http://www.poynter.org/uncategorized/28725/new-media-timeline-1980/>. Acesso em 4 de novembro de 2015

⁴ *Grassroots Editor – winter 2009*: <http://goo.gl/y7txsV>

⁵ Disponível em <http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

Com efeito, Longhi (2014) constata:

A partir do final da década de 2000, com as possibilidades abertas pelo surgimento do HTML5, os produtos multimidiáticos jornalísticos se renovam, e anunciam o que pode ser uma consolidação desse tipo de formato expressivo enquanto gênero específico do webjornalismo, herdeiro da grande reportagem do impresso, que definimos como grande reportagem multimídia (LONGHI, 2014).

Alguns veículos da imprensa brasileira replicaram a experiência, mais recentemente a *Folha de S. Paulo*, com um especial sobre a usina de Belo Monte. A matéria foi um sucesso de crítica, mas, segundo o editor-adjunto de redes sociais, Ygor Salles, “devido à densidade do conteúdo, poucos leitores tiveram paciência para ler a reportagem inteira”⁶.

Mas existe público para histórias longas na web (*longform journalism*). Nos Estados Unidos, ficou famoso, em 2011, o site *The Atavist*, em que as histórias são apresentadas como um livro digital, com quase nenhum outro elemento na tela, além do que você está lendo e vendo⁷. No Brasil, em fevereiro de 2014, quatro jornalistas anunciaram a criação de uma *start-up* de notícias, chamada *Indie Journalism*⁸. Posteriormente o site seria rebatizado como *Brio* e abandonaria sua plataforma própria em favor do site *Medium*, criado pelo Twitter para hospedar textos de fôlego. A intenção do site é servir como um *hub* conectando jornalistas de diferentes especialidades ao redor do mundo a leitores que queiram ler longas histórias, contadas com recursos multimídia. A primeira parceria do *Brio* com um jornal impresso ocorreu em 27 de setembro, quando os primeiros capítulos da reportagem “Sobre a Sede” foram publicados no caderno Aliás, do Estadão.

Do ponto de vista conceitual, Longhi e Winques (2015) indicam algumas características do *longform journalism*:

Não obstante, o que tem sido apontada como sua principal especificidade é a profundidade, e isso, em vários níveis, inclusive o do próprio tempo, conforme Glenn Stout (apud FISCHER, 2013): “(...) o ‘longo’ se refere à extensão de tempo empregado em apurar, redigir, editar e então apresentar ao leitor”. Isso vem de encontro a um movimento recente, o *slow journalism*, definido pelos seus fundadores como o retorno da qualidade do jornalismo. Segundo o co-fundador do movimento, Rob Orchard (2014), o *slow journalism* diz respeito a ter tempo para fazer algo de qualidade.

Refletindo ainda sobre um aspecto fundante da grande reportagem multimídia que é a narrativa, as autoras acrescentam relevante observação:

Tanto na forma de artigos como em grandes reportagens multimídia, o jornalismo *longform* institui uma narrativa que tem variado em dois padrões de leitura. No

⁶ Informação concedida em palestra proferida no dia 22/05/2014, no ciclo de palestras do 58º Programa de Treinamento em Jornalismo Diário da Folha de S. Paulo

⁷ <http://www.nytimes.com/2011/03/28/business/media/28carr.html>. Acesso em 4 de novembro de 2015

⁸ Mais informações em <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-15280-plataforma-criada-por-jornalistas-brasileiros-quer-expandir-fronteira-das-grandes-repo>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

caso específico das grandes reportagens multimídia, tais narrativas podem ser de dimensões verticais ou horizontais. Considera-se narrativa verticalizada, aquela em que a leitura se dá pela barra de rolagem ou *scrolling*. Entende-se como narrativa horizontal, aquela feita a partir de capítulos ou seções (LONGHI e WINQUES, 2015).

Neste caso, optei pela narrativa verticalizada, o que segundo Longhi e Winques (2015), significa dividir a reportagem por capítulos: “A dimensão narrativa verticalizada tem se destacado com maior frequência nas grandes reportagens multimídia e em portais específicos de *longform*. Em alguns casos, a GRM é também dividida em capítulos ou seções, que possibilitam ao usuário diferentes caminhos de leitura”.

Em Santa Catarina, temos o exemplo da reportagem “*As quatro estações de Iracema e Dirceu*”, publicada pelo *Diário Catarinense* em 21 de junho de 2015. Em setembro a reportagem foi agraciada com o Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, na categoria Internet.

2.2 Escolha do tema

Embora a ONU⁹ e o Banco Mundial¹⁰ reconheçam o Brasil como um exemplo para o mundo na questão da redução da pobreza e da fome, o mesmo não ocorreu com os níveis de violência, especialmente quando usamos a taxa de homicídios como parâmetro.

Esses índices podem ser verificados pelo Mapa da Violência, que acompanha essas estatísticas desde 1998. Os dados sobre homicídios são compilados a partir de informações do SUS. De 2001 a 2011, por exemplo, a região sudeste foi a única a apresentar queda na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, e apenas nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. A região com as piores taxas é o Nordeste. Entretanto, Pernambuco se destaca como o único estado da região onde a taxa de homicídios caiu no período (queda de 33,4%, segundo o Mapa da Violência de 2014).

Em 2007 Recife era a capital mais violenta do país. Em 2012 havia caído para a 11ª posição entre as capitais. Logo, é visível que algo de diferente ocorria por lá. Essa mudança foi atribuída ao programa “Pacto Pela Vida”, implantado pelo governador Eduardo Campos (1965-2014), cujo foco é a prevenção de homicídios.

⁹ *Erradicar a extrema pobreza e a fome*: <http://www.pnud.org.br/odm1.aspx>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

¹⁰ *Brasil lidera a redução da pobreza extrema, segundo o Banco Mundial*: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/23/politica/1429790575_591974.html. Acesso em 4 de novembro de 2015.

Devido aos seus resultados, o programa foi reconhecido em 2013 em premiações da ONU e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

3 JUSTIFICATIVAS

Durante o programa de treinamento da Folha de S. Paulo, nas discussões que tivemos para definir o tema que serviria de eixo para as reportagens, lembramos do viés negativo que a imprensa costuma ter, apontando quase sempre aquilo que está errado e precisa ser consertado.

No clima de polarização política em que vive o país, onde novamente se discute a redução da maioridade penal, o tema da violência continua atual e relevante. Isso não quer dizer, claro, que nada está sendo feito em lugar nenhum.

Com certeza o Brasil, tão grande e diverso, teria exemplos positivos no combate à violência. E quem sabe alguns desses exemplos não pudessem ser reproduzidos e disseminados?

Pesquisando sobre as políticas públicas do setor, vi que dois estados, Pernambuco e Minas Gerais, tomaram iniciativas de grande repercussão na redução dos homicídios. Em Minas, entretanto, o programa “Fica Vivo” apresentou uma melhora apenas em um primeiro momento. Já em Pernambuco, os resultados do “Pacto Pela Vida”, foram progressivos. Daí a escolha por esse programa.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 Apuração

O Mapa da Violência de 2014 serviu de base para buscar os locais onde havia redução nos índices de violência pelo país. Entrei em contato com as secretarias de Segurança Pública dos estados de Minas Gerais e de Pernambuco, a fim de ter mais informações e dados sobre as taxas de violência de cada um.

Foi aí que fiquei conhecendo o bairro de Santo Amaro, na região central do Recife, local que já havia sido inclusive palco de guerras de gangues, apesar de proximidades com diversos prédios públicos e órgãos governamentais. Era o expoente da Recife violenta, que, apesar das alardeadas quedas nos índices de homicídio, ainda continuava um local um tanto quanto violento.

Essa situação foi inclusive reconhecida pelo governo federal, que em 2008 repassou recursos para iniciativas contra a criminalidade na região.

Desde o início, o programa anuncia metas de redução de 12% a cada semestre nas taxas de violência, além da integração maior entre as polícias Militar e Civil, com vistas a atuar nas áreas mais problemáticas. O acompanhamento se dá através de reuniões semanais na Secretaria de Planejamento de Pernambuco, com a presença das corporações, Ministério Público e membros do Judiciário.

Para entender melhor o programa, agendei entrevistas com representantes da Polícia Militar, da Polícia Civil, com o secretário de Planejamento e com o professor José Luiz Ratton, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Também conversei com um casal de usuários de crack – principais vítimas da guerra entre as gangues da região pelo domínio do tráfico de drogas.

Por fim, no breve tempo que restou, tentei ir a campo conhecer melhor o bairro e ouvir alguns moradores. Para tanto, segui indicações e fui até um pequeno mercado público no local, onde entrevistei alguns comerciantes.

Além do Mapa da Violência, consultei dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Censo 2010 do IBGE. Também entrei em contato com a assessoria de imprensa do ministério da Justiça para obter informações do Departamento Penitenciário Nacional sobre o número de presos e vagas em presídios. Por fim, também utilizei informações divulgadas pela ONG Humans Rights Watch em seu relatório sobre o estado das prisões em Pernambuco.

4.2 Fontes entrevistadas

Jaílton Pereira – Tenente-coronel da PM

Responsável pelo 16º Batalhão, onde se localiza a região de Santo Amaro. Contextualizou a disputa histórica pelo domínio do tráfico entre as gangues da região.

Ozéas Ferreira – capitão da PM

Fala sobre a importância do bairro de Santo Amaro, o abandono que a região sofreu pelo poder público e as lutas entre as diversas lideranças comunitárias da região, que persistem até hoje.

Joselito Kehrle do Amaral – Diretor de Polícia Especializada da Polícia Civil

Coordenou o departamento de homicídios (DHPP) durante 5 anos. Explicou sobre os investimentos em inteligência e equipamentos que levaram a um aumento enorme no número de homicídios solucionados.

Fred Amâncio – Ex-secretário de Planejamento de Pernambuco

Durante sua gestão foi o coordenador estadual do Pacto Pela Vida. Explicou como se dá a cobrança e o acompanhamento de metas sobre a violência por parte do governo estadual.

Jefferson Silva e Bianca Costa – usuários de crack

Deram seus depoimentos pessoais sobre os impactos da droga em suas vidas, e falaram de alguns programas de apoio a dependentes do poder público.

Paulo de Castro, Maria das Graças e Maria Denise - comerciantes

Trabalham em um mercado público de Santo Amaro. Deram seus depoimentos pessoais sobre a violência vivida e observada na região.

Valdir de Souza – pescador

Frequentador do mercado de Santo Amaro. Deu seu depoimento sobre a truculência policial e a mudança de atitude que ocorreu por parte da polícia com a chegada de novas abordagens.

4.3 Redação

De uma primeira versão fui procurando tirar as informações mais “pesadas” do texto e colocando-as, quando possível como vídeo, foto, ou infográfico, até para tentar dar mais agilidade à narrativa.

Apesar disso, explicar uma política pública acaba sendo, por si só, uma tarefa árida. Boas descobertas, como a “Faixa de Gaza” de Recife (região do bairro de Santo Amaro conhecida pela guerra de gangues), acabaram esbarrando na falta de tempo para explorar melhor o assunto *in loco*.

As políticas públicas se interligam logo se torna inevitável falar de outras, como o combate ao crack. Por fim, a situação das prisões não poderia ser citada apenas *en passant*, o que exigiu mais espaço na narrativa, ainda que esse não fosse o foco da reportagem.

O modo como a narrativa foi construída buscou não utilizar o formato clássico da pirâmide invertida, mais condizente com a pressa inerente ao Jornalismo, mas sim construir um texto que fosse mais claro e didático, permitindo ao leitor prosseguir na história de forma leve, sem percalços, com o intuito de fazê-lo chegar até o fim.

4.4 Publicação e edição para a web

As histórias *longform* que obtiveram maior êxito em termos de audiência e repercussão na Internet foram construídas ao longo de semanas por grandes equipes. Uma condição *sine qua non* para a formação dessas equipes é a presença de programadores. Foi o que ocorreu em *Snowfall* e em *Firestorm*¹¹, do *The Guardian*, por exemplo.

Embora em crise, grandes organizações jornalísticas ainda conseguem alocar dinheiro e tempo para reportagens de fôlego, quando julgam que a pauta vale a pena. No entanto, a maioria dos veículos menores não possui tantos recursos e acabam partindo para soluções mais fáceis e baratas.

O sucesso desse tipo de narrativa gerou uma “corrida pelo ouro”, com diversos veículos tentando emplacar a melhor forma de contar uma história longa para a web, como se fosse possível gerar um *framework* pronto que servisse para a maioria das histórias. Essa busca serviu de base

¹¹ *Firestorm: the story of the bushfire which devastated the Tasmanian town of Dunalley*. Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/interactive/2013/may/26/firestorm-bushfire-dunalley-holmes-family>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

inclusive para a criação de *start-ups* que alegam possuir ou estar desenvolvendo o melhor sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS) possível para aqueles que querem contar esse tipo de história. O *slogan* utilizado é um velho papo de vendedor conhecido de qualquer pessoa familiarizada com a postagem em *blogs*: “preocupe-se apenas com a história e deixe o resto [os códigos] com a gente”.

Embora tenha sido criada com foco no texto puro, a plataforma *Medium*, criada pelo Twitter, passou por reformulação no início de outubro¹². O objetivo foi trazer a ferramenta para o centro do debate, em vez de servir apenas como uma nova espécie de blog para tuiteiros. Esse movimento já vinha ocorrendo naturalmente no mundo anglofalante, e, como em outros momentos na história do Twitter, os donos da empresa resolveram incorporar as mudanças trazidas pelos usuários. O uso do símbolo da arroba (@) para fazer menções a outros usuários na rede, por exemplo, surgiu dos próprios e foi incorporado pela empresa posteriormente.

Citando fatos recentes, o jornal *The New York Times* publicou uma história denunciando a péssima cultura corporativa da Amazon¹³, um expoente de ambiente competitivo entre as grandes empresas. A reportagem gerou a ira do CEO Jeff Bezos, que destacou um de seus vice-presidentes, o jornalista Jay Carney, ex-secretário de Imprensa da Casa Branca, para responder. A resposta veio através de um texto no *Medium*, que foi rebatido com outro, postado na mesma rede pelo editor-executivo do jornal, Dean Baquet.

De todo o modo, embora o *Medium* já esteja sendo usado por *start-ups* brasileiras - como o *Brio*, *Aos Fatos*, entre outras - para contar histórias que exigem fôlego, as histórias publicadas nele não costumam prezar pela riqueza de elementos multimídia, tais como fotos, áudios, gráficos interativos, mapas dinâmicos e vídeos.

Nessa seara, a busca prossegue e ainda não há um claro vencedor definido. A revista eletrônica *The Atavist*, lançada em 2009 com o propósito de contar longas histórias na rede, disponibilizou posteriormente a plataforma *Creatavist*, para que qualquer pessoa pudesse fazer suas próprias criações. “No início fizemos o erro de chamar o *Atavist* de multimídia”, explicou-me Evan Ratliff¹⁴, fundador da empresa. Para ele, o que ficou claro é que não é a presença ou não de

¹² *Taking Medium to the Next Level*. Disponível em: <https://medium.com/the-story/taking-medium-to-the-next-level-cb7f223fad86>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

¹³ *Inside Amazon: Wrestling Big Ideas in a Bruising Workplace*. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2015/08/16/technology/inside-amazon-wrestling-big-ideas-in-a-bruising-workplace.html>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

¹⁴ Fundador do *Atavist* defende design especial para histórias longas na web. Disponível em: <http://novoemfolha.blogfolha.uol.com.br/2015/01/05/fundador-do-atavist-defende-design-especial-para-historias-longas-na-web/>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

elementos multimídia que vai ajudar a definir a qualidade, mas sim o *design* da história. A melhor forma de desenhar e contar aquela narrativa levando-se em conta o meio em que ela está inserida.

Como o *Creatavist*, outras plataformas pagas surgiram, prometendo boas soluções. O problema maior, em todas elas, é a necessidade de se pagar para utilizar um serviço que não oferece garantias. A depender do tipo de narrativa e da habilidade do usuário, essa escolha acaba sendo um tiro no escuro. Entre elas, além das já citadas, podemos destacar: *Readymag.com*, *Shorthand.com*, *Story.am*, entre outras.

Disputando esse público surgiu o *plugin* gratuito Aesop, desenvolvido para Wordpress, o sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS) mais popular do planeta. Esse *plugin* prometia instalar funcionalidades no CMS para torna-lo mais adequado à construção de histórias multimídia. E por conta disso foi, portanto, a escolha que fiz para a construção do site que abrigaria a reportagem sobre o “Pacto Pela Vida”.

Alguns vídeos foram totalmente eliminados por conta do áudio ruim, que havia ficado a cargo de um fotógrafo *freelancer*, aparentemente sem muita experiência com vídeo – já que não dispunha de um microfone de lapela, por exemplo. De um modo geral, tentou-se aproveitar o que de melhor havia na fala de cada um dos entrevistados, privilegiando vídeos e áudios curtos e representativos.

Os gráficos específicos para a rede foram criados com a ferramenta Datawrapper, que cobra uma taxa mensal para a publicação online. Caso o autor dos gráficos opte por retornar ao plano gratuito, os gráficos criados anteriormente continuam *online*, sem alterações. O serviço permite fazer o *upload* de planilhas de dados, conforme alguns modelos de gráficos pré-definidos. É uma das mais populares ferramentas para este fim, embora a criação de gráficos e infográficos para a rede também seja uma área disputada por muitos outros serviços como o *Infogram*, *Tableau*, *Piktochart*, entre outros.

No encerramento do trabalho, a ONG Human Rights Watch divulgou seu relatório sobre a situação precária das prisões em Pernambuco, que por sua relevância, forçou a narrativa a ampliar a ênfase no encerramento. A importância da discussão é inegável, mas a falta de perspectivas de curto e médio prazos para solucionar o problema vai de encontro com a ideia inicial de buscar aspectos positivos nas iniciativas de combate à violência. Espero que, apesar das alegadas crises pelas quais passa o Brasil e o estado de Pernambuco, os poderes constituídos encontrem soluções a contento.

Em Pernambuco, no Recife e no bairro de Santo Amaro, isso poderia se dar com uma retomada do Pacto, ou, se isso se provar ineficiente, uma reformulação ou ideia nova. O importante é que a

sociedade e o Estado ajam em conjunto para progredir. O que não é aceitável é que a situação se mantenha como está, especialmente no tocante a superlotação nas cadeias – que é grave em Pernambuco, mas atinge todos os demais estados do país.

4.5 Interface e elementos multimídia

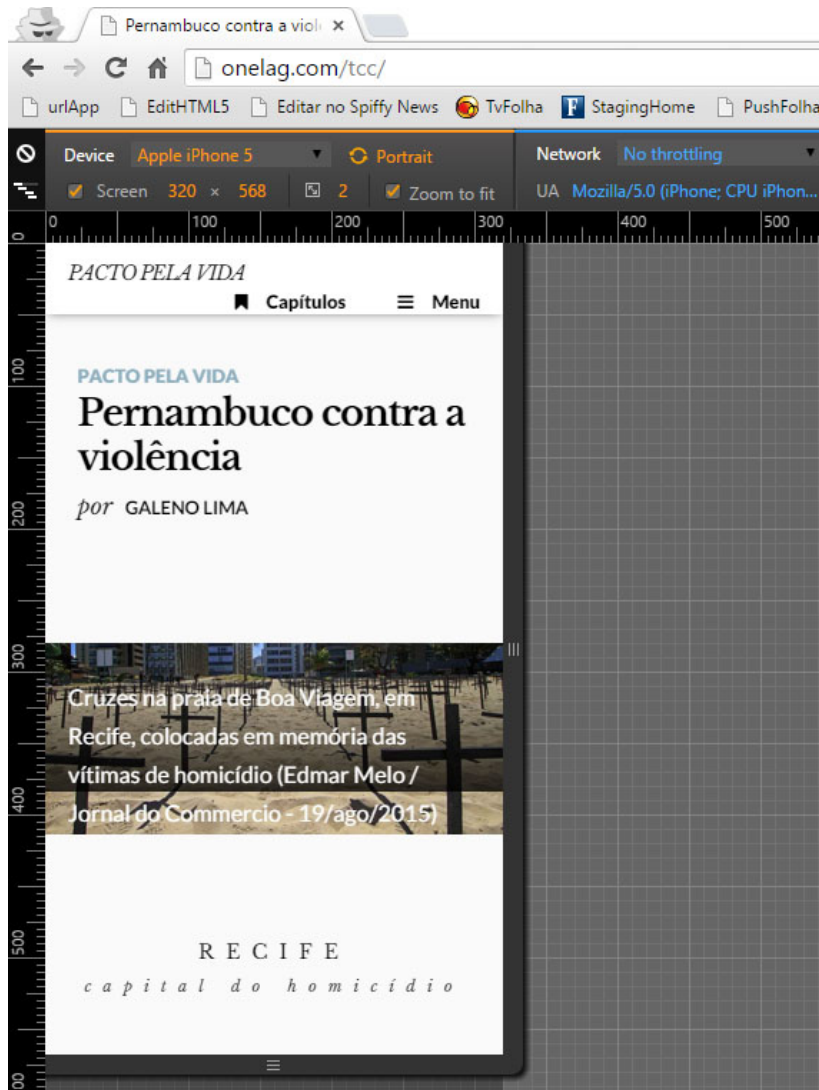
No presente momento, o *site* está publicado no endereço <http://onelag.com/tcc>. Como não há garantias de que o endereço vá continuar no ar por tempo indeterminado, essa seção registra a interface e os elementos multimídia utilizados.

Quanto ao material bruto, registrou-se um total de 14 GB de arquivos, divididos em 40 minutos de vídeos, 5h20min de áudios gravados e cerca de 100 fotos. O texto final registra pouco mais de 14 mil caracteres.

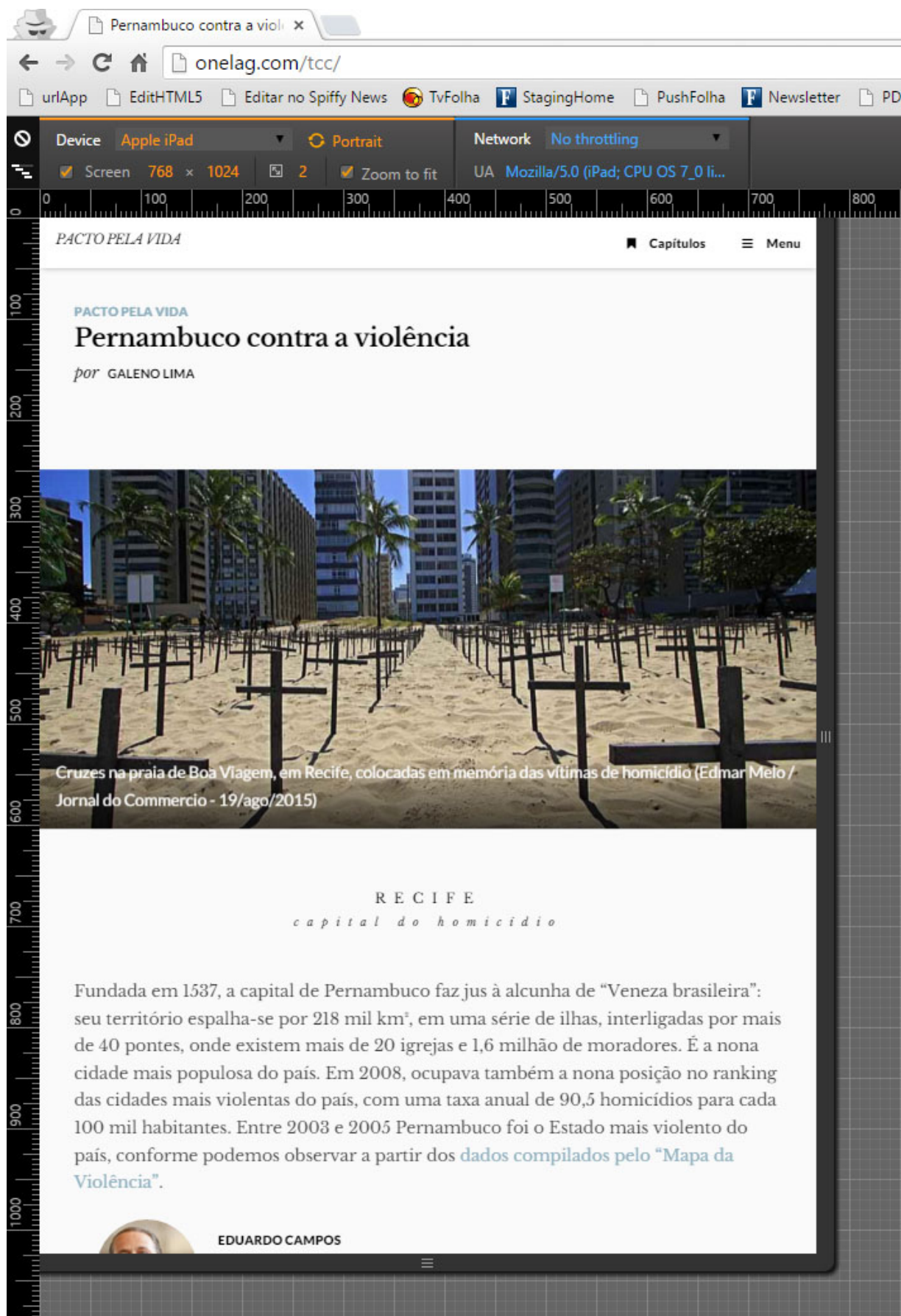
Logo após o carregamento, o site se apresenta da seguinte maneira:



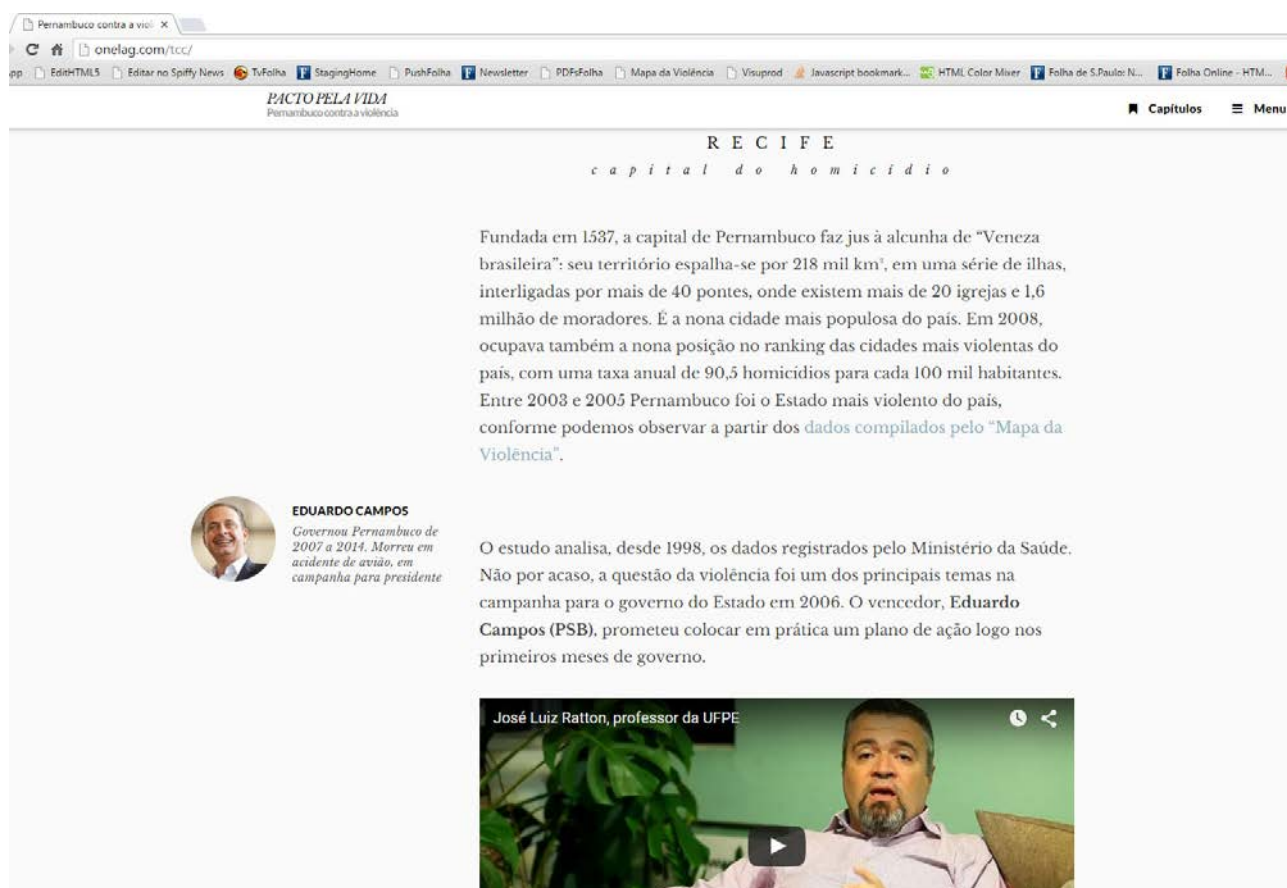
Note-se que, por conta do design responsivo – necessário para que o conteúdo se adapte automaticamente para qualquer dispositivo – o *layout* padrão pode se alterar, de acordo com as dimensões da janela ou a resolução do monitor. Em um iPhone 5, por exemplo, o simulador de dispositivos do navegador Google Chrome indica que a tela inicial aparece da seguinte maneira:



Segundo o mesmo simulador, em um ipad a interface aparece do seguinte modo:



Descendo a barra de rolagem para o início do primeiro capítulo, o botão “Sobre”, que se localizava no canto superior direito, é trocado automaticamente para “Menu”. No primeiro capítulo temos também a apresentação dos personagens Eduardo Campos e José Raton nos espaços laterais, para dar mais contexto, além do primeiro vídeo e de um link externo para o gráfico que contextualiza a situação de Pernambuco perante os outros estados do país.



Pernambuco contra a violência X

onepag.com/tcc/


EdiHTML5 Editar no Spiffy News TvFolha StagingHome PushFolha Newsletter PDFsFolha Mapa da Violência Visuprod Javascript bookmark... HTML Color Mixer Folha de S.Paulo: N... Folha Online - HTML...

PACTO PELA VIDA
Pernambuco contra a violência

Capítulos Menu


R E C I F E
capital do homicídio

Fundada em 1537, a capital de Pernambuco faz jus à alcunha de “Veneza brasileira”: seu território espalha-se por 218 mil km², em uma série de ilhas, interligadas por mais de 40 pontes, onde existem mais de 20 igrejas e 1,6 milhão de moradores. É a nona cidade mais populosa do país. Em 2008, ocupava também a nona posição no ranking das cidades mais violentas do país, com uma taxa anual de 90,5 homicídios para cada 100 mil habitantes. Entre 2003 e 2005 Pernambuco foi o Estado mais violento do país, conforme podemos observar a partir dos dados compilados pelo “Mapa da Violência”.

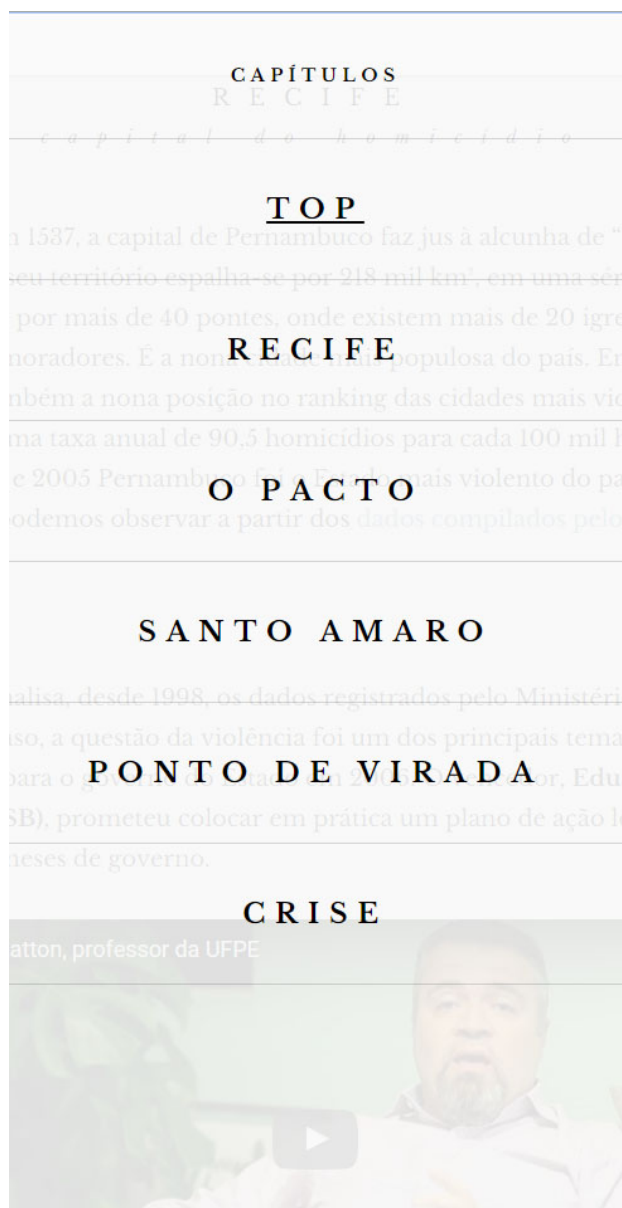
 **EDUARDO CAMPOS**
Governou Pernambuco de 2007 a 2014. Morreu em acidente de avião, em campanha para presidente

O estudo analisa, desde 1998, os dados registrados pelo Ministério da Saúde. Não por acaso, a questão da violência foi um dos principais temas na campanha para o governo do Estado em 2006. O vencedor, **Eduardo Campos (PSB)**, prometeu colocar em prática um plano de ação logo nos primeiros meses de governo.

José Luiz Raton, professor da UFPE



Ao lado do botão “Menu” surge o botão “Capítulos”, que ao ser clicado apresenta links para que o usuário possa navegar diretamente até o capítulo de sua preferência.



Chama a atenção o botão “TOP” logo antes do botão de cada capítulo. Desnecessário, ele foi inserido pelo criador original do tema de wordpress utilizado. No fórum de suporte e ajuda do tema, um pedido para remover esse código foi postado, mas até agora o *bug* não foi solucionado.

No segundo capítulo, o espaço lateral é utilizado para explicar um termo técnico, temos o segundo vídeo e um mapa, apresentando a localização da região de Santo Amaro. Nota-se também que é possível observar em que ponto estamos na história através do sombreamento na barra superior, que espelha a barra de rolagem.

PACTO PELA VIDA
Pernambuco contra a violência

Capítulos Menu


O P A C T O

Segundo Rattton, a curva de crescimento dos homicídios em Pernambuco nos 20 anos anteriores ficava entre 5% e 18%. Por conta disso, o governo estabeleceu a meta de reduzir os assassinatos (CVLIs) em 12% ao ano.


CVLI
Crimes violentos letais intencionais: homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte.

“O bicho pegava, porque Eduardo [Campos] era muito exigente, muito duro nas cobranças”, conta Frederico Amâncio, que foi secretário de Planejamento entre 2012 e 2014. O atual titular da pasta, Danilo Cabral, é quem preside as reuniões, que ocorrem toda a quinta de manhã, na mesa oval da secretaria.

Fred Amâncio, ex-secretário de Planejamento de Pernambuco



Uma das áreas de segurança é a de Santo Amaro, que aglutina esse e outros dez bairros, conforme o mapa abaixo.



No terceiro capítulo passamos a observar também o uso do áudio. Além dos dois arquivos de áudio, o capítulo também apresenta duas fotos e outros três vídeos.

Pernambuco contra a violê

onelag.com/tcc/

EditarHTML5 Editar no Spiffy News TvFolha StagingHome PushFolha Newsletter PDFsFolha Mapa da Violência Visuprod Javascript bookmark... HTML Color Mixer Folha de S.Paulo: N... Folha Online - HTM...

PACTO PELA VIDA
Pernambuco contra a violência

Capítulos Menu

SANTO AMARO

Fica na região central do Recife. É cortado por avenidas importantes como a Agamenon Magalhães e a Cruz Cabugá. É o bairro onde se localiza a Assembleia Legislativa, a Câmara de Vereadores, o Palácio do Governo e o Tribunal de Justiça, além de prédios de canais de TV e jornais locais. O Marco Zero da cidade fica a menos de quatro quilômetros, na ilha do Recife Antigo, onde está a sede da prefeitura.

Ozéas Ferreira, capitão da PM responsável pela área, explica melhor:

00:00 00:00

O bairro é formado por três comunidades: Campo do Onze, João de Barros e Ilha de Santa Terezinha – essa última, sede da gangue Demônios da Ilha, popularmente conhecida como D.I. Em 2007 foram registrados 157 assassinatos na região.

Jailton Pereira, Tenente-coronel da PM em Recife

No quarto capítulo temos o primeiro gráfico embutido, além do sexto vídeo, o terceiro áudio e mais uma explicação técnica na lateral.

onelog.com/tcc/

PACTO PELA VIDA
Pernambuco contra a violência

Capítulos Menu

P O N T O D E V I R A D A

“Nem no primeiro, nem no segundo ano as metas [de redução] foram atingidas, mas não abrimos mão delas”, lembra o professor Rattón. A perseverança mostrou resultados: de 2007 a 2013 o índice de homicídios em Pernambuco caiu progressivamente. A queda em Pernambuco foi de 39,93%. No mesmo período a média das taxas do Nordeste cresceu 73,9%, conforme o gráfico abaixo:

Homicídios no Nordeste vs. Pernambuco

Taxa de assassinatos por 100 habitantes*

Ano	NORDESTE	Pernambuco
2003	22.29	55.30
'04	22.29	50.00
'05	25.00	50.00
'06	27.00	51.00
'07	28.00	51.00
'08	29.00	50.00
'09	30.00	40.00
'10	32.00	38.00
'11	34.00	38.00
'12	36.00	35.00
'13	37.00	31.00
2014	38.00	34.00

*Dados de 2013 e 2014 retirados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2015

Source: [Mapa da Violência 2014 Cut the data](#)

“A eficiência nas investigações, sobretudo de homicídios, com incremento da tecnologia e ferramentas de inteligência policial, foram o diferencial”, avalia Joselito Kehrlé do Amaral, Diretor de Polícia Especializada da Polícia Civil. Segundo ele, que coordenou o departamento de homicídios durante

No último capítulo temos outros três vídeos e mais um gráfico embutido.



PACTO PELA VIDA
Pernambuco contra a violência

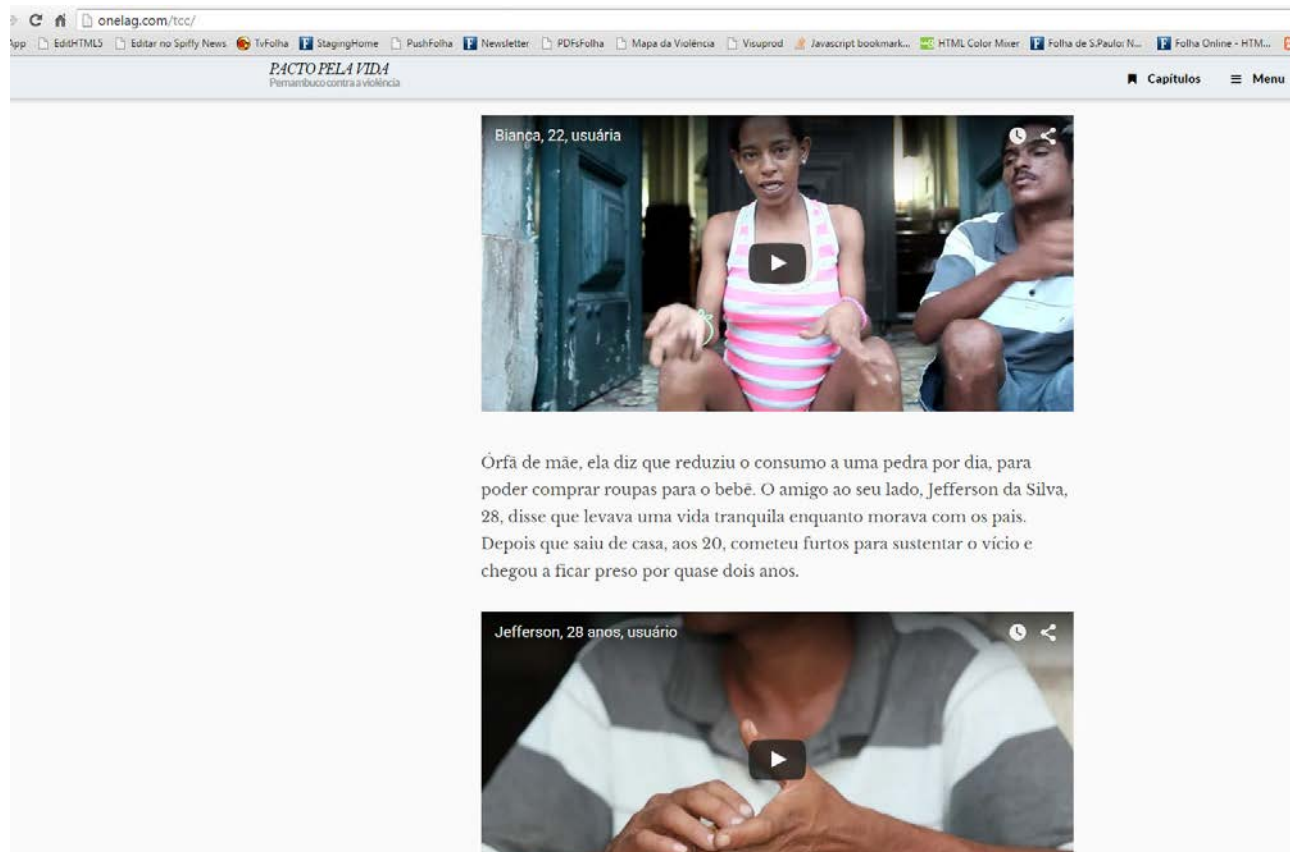
CRISE
homicídios voltam a crescer

Após seis anos de quedas consecutivas na taxa de homicídios, os números voltaram a crescer em 2014. O aumento foi de 11,9% – o contrário da meta. O governador eleito de Pernambuco Paulo Câmara (PSB) prometeu fazer todo o esforço necessário para que o Estado retornasse à trajetória de queda.

Os dados do governo de Pernambuco indicam, até o meio do ano, um aumento de 6,05% no índice, de acordo com sua métrica própria. Até o dia 14 de agosto 2.309 pessoas foram assassinadas no estado, o que motivou o protesto do Sindicato dos Policiais Civis de Pernambuco (veja foto no topo da matéria).


Em julho, os policiais civis já haviam feito um dia de paralisação. Vestidos de preto, realizaram o enterro simbólico do Pacto Pela Vida em frente ao Palácio do Campo das Princesas, sede do poder Executivo. Com um caixão preto e flores, cobraram melhores condições de trabalho, reestruturação da carreira e melhoria nos salários.

A população reconhece as melhoras no período, como a mudança de atitude da polícia, admite o pescador Valdir Gonzales, 71.




PACTO PELA VIDA
Pernambuco contra a violência

Bianca, 22, usuária



Órfã de mãe, ela diz que reduziu o consumo a uma pedra por dia, para poder comprar roupas para o bebê. O amigo ao seu lado, Jefferson da Silva, 28, disse que levava uma vida tranquila enquanto morava com os pais. Depois que saiu de casa, aos 20, cometeu furtos para sustentar o vício e chegou a ficar preso por quase dois anos.

Jefferson, 28 anos, usuário



5 CUSTOS

Item	Valor
Passagem Recife-SP* (ida e volta)	R\$ 817,28
HD externo	R\$ 319
Gravador*	R\$ 100
Freelancer (foto+vídeo)* [tabela SJSP, por 5h]	R\$ 1006,04 + R\$ 1408,69
Layout (tema) personalizado	R\$ 547,22
Datawrapper (gráficos p/ web)	R\$ 51,62
TOTAL	R\$ 4249,85

*A maior parte dos custos foi bancada pela editoria de Treinamento da Folha de São Paulo, como parte do Programa de Treinamento em Jornalismo Diário.

6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Em se tratando de políticas públicas, é inevitável entrevistar autoridades públicas como fonte. O risco, como ocorre com frequência no jornalismo diário, é ficar apenas nas fontes oficiais.

Acho que a maior dificuldade na apuração desse trabalho foi justamente a ênfase inevitável nas fontes oficiais, que eram necessárias para explicar o programa. Isso ocorreu devido ao prazo curto: fiquei no Recife por menos de quatro dias. Por não ser natural da cidade, levaria um tempo maior para entrevistar moradores e poder fazer uma apuração que conseguisse passar “o clima” da região.

Não é surpreendente, por exemplo, que as histórias sobre as guerras de gangues de Santo Amaro não existam na Internet. São histórias orais, e foi uma pena ouvi-las apenas da boca da polícia. Fazer um *tour* pelo bairro a bordo do carro da Polícia me fez lembrar do *embedded journalism* – repórteres que vão cobrir a guerra e ficam o tempo todos escoltados pelo exército.

Outra dificuldade foi tratar com cautela os números e estatísticas. Pernambuco tem estatísticas próprias, que diferem das do Mapa da Violência. Segundo o governo isso ocorre por uma questão de agilidade, já que os dados do Mapa da Violência demoram demais (em 2015 apresentam-se dados consolidados de 2013, por exemplo). Os dados divulgados pelo governo de Pernambuco são trimestrais.

Pensar na estrutura do site foi outra dificuldade, já que é difícil saber de antemão, mesmo com o material apurado, qual formato pode ficar melhor na tela. É um desenvolvimento contínuo, de tentativa e erro, como qualquer produto web.

Meu roteiro inicial para o vídeo resultou primeiramente em um vídeo que julguei longo. Preferi então quebra-lo em partes menores, para ficar mais palatável e dinâmico.

Um grande problema dos vídeos foi a captação de áudio, já que o *freelancer* contratado para isso não possuía microfone de lapela.

As pressões da falta de tempo também trazem ensinamentos. Aprendi a aproveitar muito bem o período em que estive viajando, graças a entrevistas produzidas com antecedência e marcadas em sequência. Em termos de volume de informação, deu muito certo, considerando que foram apenas dois dias úteis.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL (BIRD). **Brasil lidera a redução da pobreza extrema, segundo o Banco Mundial.** Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/23/politica/1429790575_591974.html. Acesso em 4 de novembro de 2015.

Grassroots Editor – winter 2009. Disponível em: <http://goo.gl/y7txsV>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

INDIE JOURNALISM (BRIO). Mais informações em <https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-15280-plataforma-criada-por-jornalistas-brasileiros-quer-expandir-fronteira-das-grandes-repo>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

Key differences between Web 1.0 and Web 2.0:

<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2125/1972>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

LONGHI, Raquel Ritter. **O turning point da grande reportagem multimídia.** Revista da Famecos - mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, setembro-dezembro 2014. Disponível em http://www.researchgate.net/publication/276106944_O_turning_point_da_grande_reportagem_multimidia, acessada em 15/11/2015.

LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, Kérley. **O lugar do longform no jornalismo online:** Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. Artigo apresentado no 24º Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). Brasília (DF), 09 e 12 de junho de 2015. Disponível em http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-3c242f70-9168-4dfd-ba4c-0b444ac7347b_2852.pdf, acessado em 15/11/2015.

NEW MEDIA TIMELINE (1980). Disponível em: <http://www.poynter.org/uncategorized/28725/new-media-timeline-1980/>. Acesso em 4 de novembro de 2015

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Erradicar a extrema pobreza e a fome.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm1.aspx>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

Snowfall. Disponível em <http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

THE ATAVIST. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2011/03/28/business/media/28carr.html>. Acesso em 4 de novembro de 2015

The third wave of online journalism. Disponível em: <http://www.ojr.org/ojr/future/1019174689.php>. Acesso em 4 de novembro de 2015.

